

Análise MENSAL

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de janeiro,

apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 0,8% situando-se em US\$ 3.162,5/t; e o leite em pó desnatado - 3,3%, situando-se em US\$ 2.550,0/t (Tabela 1 e Gráfico 1).

QUADRO 1 – COMMODITIES LÁCTEAS: PREÇOS INTERNACIONAIS MENSAIS MÉDIOS NA AMÉRICA DO SUL, OCEANIA E EUROPA OCIDENTAL – FOB PORTO – EM US\$/t – JANEIRO/2018

Centro de Referência/ Commodity	Períodos Anteriores		Janeiro 2018 (3)	Variação (%)	
	Janeiro 2017 (1)	Dezembro 2017 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)
América do Sul					
Leite em pó integral	3.100,0	3.137,5	3.162,5	0,8	2,0
Leite em pó desnatado	2.462,5	2.637,5	2.550,0	-3,3	3,6
Oceania ¹					
Leite em pó integral	3.200,0	2.793,7	2.975,0	6,5	-7,0
Leite em pó desnatado	2.400,0	1.737,5	1.812,5	4,3	-24,5
Manteiga	4.406,2	4.781,2	4.775,0	-0,1	8,4
Queijo cheddar	3.756,2	3.593,7	3.437,5	-4,3	-8,5
Europa Ocidental ¹					
Leite em pó integral	3.287,5	3.031,2	3.062,5	1,0	-6,8
Leite em pó desnatado	2.237,5	1.700,0	1.662,5	-2,2	-25,7
Manteiga	4.593,7	5.262,5	5.025,0	-4,5	9,4
Soro em pó	968,7	793,7	825,0	3,9	-14,8

Fonte: USDA/MAS

Nota: ¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices". USDA/AMS

A produção no Uruguai aumentou + 7,4% em 2017 na comparação com o ano anterior, situando-se em 1,9 bilhão de litros, recuperando-se de uma redução na produção de - 10,1% no ano anterior, conforme informações divulgadas pelo INALE.

De acordo com informações divulgadas pelo CLAL, a produção na Argentina recuou - 0,5% em 2017 na comparação com o ano anterior, situando-se em 9,3 milhões de t.

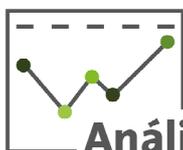
Uruguai e Argentina sofrem nesse início de ano os efeitos climáticos da La Niña, com altas temperaturas e seca.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima),

publicados pelo USDA/AMS durante o mês de janeiro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 6,5%); leite em pó desnatado (+ 4,3%); manteiga (- 0,1%); e queijo *cheddar* (- 4,3%) (Tabela 1 e Gráfico 2).

Na Nova Zelândia, o clima está seco e quente prejudicando a produção de feno para a alimentação no inverno.

Os preços médios das entregas futuras de leite em pó integral divulgados pela *Global Dairy Trade/ Fonterra* em fevereiro são: US\$ 3.228/t FAS (março); US\$ 3.270/t FAS (abril); US\$ 3.192/t FAS (maio); US\$ 3.193/t FAS (junho); e US\$ 3.181/t FAS (julho), com alta até abril, iniciando recuo em maio.



Leite e Derivados

JANEIRO DE 2018

Na Europa Ocidental, os preços das commodities (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de janeiro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação Conforme informações divulgadas pelo CLAL, a produção nessa região aumentou + 1,6% entre janeiro e novembro na comparação com o mesmo período do ano anterior. Observa-se uma importante

com o mês anterior: leite em pó integral (+ 1,0%); leite em pó desnatado (- 2,2%); manteiga (- 4,5%); e soro em pó (+ 3,9%) (Tabela 1 e Gráfico 3).

redução no preço da manteiga e de maneira menos acentuada no leite em pó integral, desnatado e soro em pó a partir do segundo semestre de 2017.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a jan/2018 Em US\$/t

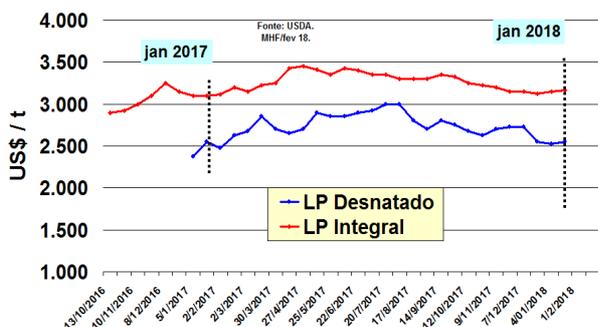


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a jan/2018 - Em US\$/t

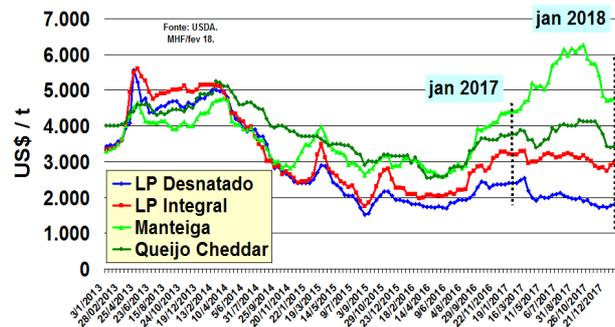
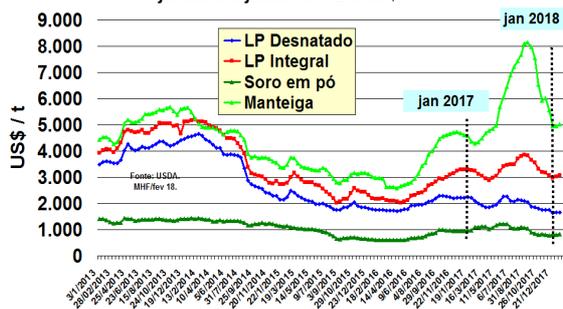
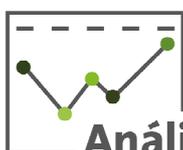


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a jan/2018 - Em US\$/t



1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento da demanda devido aos preços baixos das commodities lácteas.	Correção do preço da manteiga a partir de meados de 2017.
Produção pode ser afetada por adversidades climáticas na Nova Zelândia.	Estoques elevados de leite em pó desnatado na União Europeia e, em menor escala, nos Estados Unidos.
Expectativa: A taxa de crescimento da produção dos cinco principais exportadores está estimada pelo USDA/FAS em 1,1% em 2018. O resultado final para o nível dos preços internacionais irá depender da evolução da demanda, principalmente da China.	



Análise MENSAL

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2018

2. MERCADO NACIONAL

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em janeiro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite

entregue em dezembro, situou-se em R\$ 1,0874/l (US\$ 0,3406/l), redução de 1,5% na comparação com o mês anterior e de -16,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 2 e Gráfico 4). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 0,9832/l.

QUADRO 2 – LEITE IN NATURA: PREÇOS MÉDIOS PAGOS AO PRODUTOR (BRUTO, INCLUSOS FRETE E CESSR) NOS ESTADOS E MÉDIA NACIONAL (SETE ESTADOS) – EM R\$/LITRO – JANEIRO/2018

Região/UF	Períodos Anteriores		Janeiro 2018 (3)	Variação (%)		Preços de Paridade (est.) Base: Leite em pó integral, int. SP		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2017/18
	Janeiro 2017 (1)	Dezembro 2017 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	Base: Imp. FOB Am. Do Sul (JAN)	Base: Exp. FOB N. Europa (JAN)		
MG	1,3229	1,1408	1,1114	-2,6	-16,0	0,8613	0,6806	26,4	Sul e SE: R\$ 0,85/t GO, MS e DF: R\$0,83/t Norte e MT: R\$ 0,76/t NE: R\$ 0,87/t
RS	1,2895	1,0589	1,0546	-0,4	-18,2			14,0	
PR	1,3182	1,0819	1,0709	-1,0	-18,8			11,8	
SP	1,3259	1,1821	1,1623	-1,7	-12,3			11,0	
SC	1,1998	1,0386	1,0530	1,4	-12,2			10,5	
GO	1,2501	1,0484	1,0261	-2,1	-17,9			10,0	
BA	1,2440	1,1887	1,1707	-1,5	-5,9			1,4	
Média Nacional	1,2958	1,1035	1,0874	-1,5	-16,1			85,1	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab
Elab.: Conab – Fevereiro/2018

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA a redução dos preços na média nacional deve-se ao aumento da captação, consequência do maior volume de chuvas, mas, principalmente à redução da demanda como reflexo da recessão econômica que, ao reduzir a renda do consumidor reflete-se, mais do que proporcionalmente, no enfraquecimento da despesa com lácteos. Como resultado, são fracas as negociações entre indústrias e o atacado e varejo. Muitos produtores deixaram a atividade e outros investem menos na produção, sendo que muitos analistas consideram a situação

do setor crítica. Para os sete estados da pesquisa, houve, em dezembro, aumentos de + 0,2% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e de + 9,6 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de janeiro/2018, o preço pago ao produtor em janeiro foi inferior em - 2,2% na comparação com o mês anterior e em - 15,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M recuou - 0,4% entre janeiro/2017 e janeiro/2018.

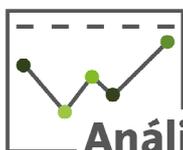


Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a jan/2018 - Em R\$ / l

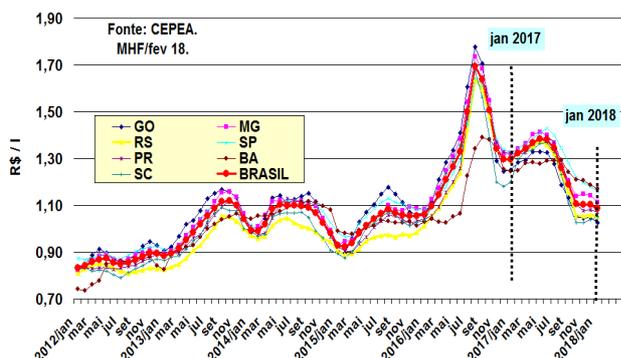
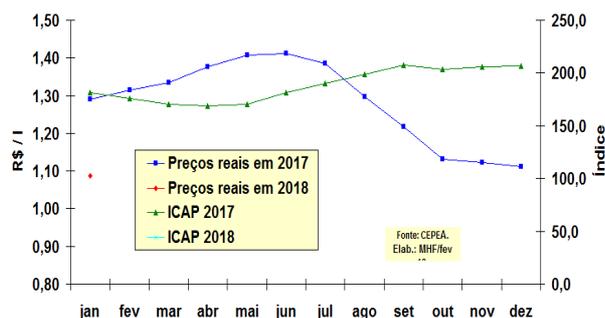


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base jan/2018) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e n° índice (jun 2004 = 100)



2.1 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

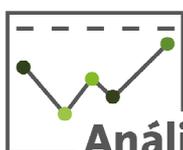
Em janeiro de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 22,6 milhões, tendo sido de US\$ 48,5 milhões no mesmo mês do ano anterior, com exportações de US\$ 5,3 milhões e importações de US\$ 27,9 milhões (Tabela 4). As exportações apresentaram redução de - 46,3% e as importações recuaram - 52,3%, ambas em valor, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O fluxo de comércio, exportações mais importações, diminuiu 51,4% em valor e 54,4% em quantidade.

Os três principais produtos importados em janeiro de 2018 foram o leite em pó integral (34,2% do valor total importado no mês); o queijo tipo mussarela (9,0% do valor total importado no mês); e os queijos com teor de umidade inferior a 36,0% (8,4% do valor total importado). Outros quinze derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país em janeiro de 2018.

As importações de leite em pó integral em janeiro de 2018 recuaram - 63,9% em quantidade e

- 64,1% em valor, relativamente ao mesmo mês do ano anterior. Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, em janeiro de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (34,2% do valor total exportado no mês); Outros cremes de leite (26,6% do valor mensal total exportado); e Queijos fundidos exceto ralados (9,1% do valor mensal total exportado). Outros dezenove derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em janeiro de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país em janeiro de 2018, 86,2% teve como origem os países do Mercosul, sendo que 61,0% do valor importado no mês teve como origem a Argentina e 21,1% do valor foram derivados lácteos provenientes do Uruguai (Tabela 5). Outros quinze países complementam as origens das importações brasileiras de lácteos em 2017.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2018

QUADRO 3 – LÁCTEOS: BALANÇA COMERCIAL (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹ - EM MILHÕES, MIL TONELADAS E VARIAÇÃO 2018/17 (%).

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil ton ²		US\$ milhões		Mil ton ²	
	Exp	Var. (%)	Exp	Var. (%)	Imp.	Var. (%)	Imp	Var. (%)
2018 (jan)	5,3	-46,3	2,0	-47,4	27,9	-52,3	8,4	-55,9
2017 (jan)	9,9		3,9	-	58,4	-	19,0	-

Saldo				Fluxo de comércio (Exps e Imps)			
US\$ milhões	Var. (%)	Mil ton ²	Var. (%)	US\$ milhões	Var. (%)	Mil ton ²	Var. (%)
-22,6	-53,5	-6,3	-58,1	33,2	-51,4	10,4	-54,4
-48,5	-	-15,1	-	68,4	-	22,9	-

Fonte: MDIC. Elab.: Conab – Fevereiro/2018

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, em janeiro de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (34,2% do valor total exportado no mês); Outros cremes de leite (26,6% do valor mensal total exportado); e Queijos fundidos exceto ralados (9,1% do valor mensal total exportado). Outros dezenove derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em janeiro de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país em janeiro de 2018, 86,2% teve como origem os países do Mercosul, sendo que 61,0% do valor

importado no mês teve como origem a Argentina e 21,1% do valor foram derivados lácteos provenientes do Uruguai (Tabela 5). Outros quinze países complementam as origens das importações brasileiras de lácteos em 2017.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos em janeiro de 2018, foram: Angola (15,3% do valor total exportado no mês); Emirados Árabes Unidos (12,7% do valor total exportado no mês); e Tunísia (7,7% do valor total exportado no mês). Outros dezenove países complementam os destinos das exportações brasileiras de lácteos no primeiro mês de 2018.

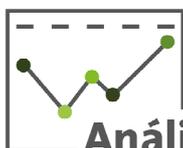
QUADRO 4 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS LÁCTEOS (NCM 0401 0000 A 0406 9999), TOTAL E COM ORIGEM NO MERCOSUL EM JAN/2018 – EM US\$ MILHÕES FOB E MIL TON.

	US\$ milhões	KG	Participação Mercosul/Total	
			US\$ milhões FOB	Mil ton
Total	27,9	8,4		
Mercosul	22,9	7,3	82,0%	86,9%

Fonte: MDIC. Elab.: Conab – Fevereiro/2018

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2018

2.2 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Retomada do crescimento e emprego em 2018.	Crescimento econômico ainda fraco, desemprego alto e redução da demanda.
Expectativa: Preços ao produtor podem manter-se estáveis devido ao baixo patamar em que se encontram.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

De acordo com agentes consultados pela pesquisa do CEPEA, a situação do setor é crítica, com produtores abandonando a atividade e poucos investimentos sendo realizados. Os preços pagos ao produtor são insuficientes para cobrir os custos de produção, reduzindo as margens de lucratividade da atividade.